

SACOLA VIAJANTE: A LEITURA EM MOVIMENTO

Vera Lúcia da Silva SOARES¹

Resumo

Sacola viajante é um projeto que busca estimular a experiência da leitura no ambiente doméstico, visto que os estudantes, ao levar os livros para casa, podem lê-los com a família. O objetivo é fazer, pois, com que a leitura ultrapasse os portões escolares. Com a perspectiva de ser colocado em prática durante todo o ano letivo de 2015, o projeto tem como foco as atividades de leitura e escrita como ponte entre o saber e o prazer, incentivando e ampliando o gosto e o despertar pela leitura.

Palavras-chave: Leitura; Ensino Fundamental; PNAIC.

Introdução

O trabalho com o *Sacola viajante* contribuiu para a produção deste relato, solicitado pela Professora Orientadora de estudos Josilda Lima, que nos orientou a narrar uma experiência vivenciada em nossa turma que tivesse a contribuição dos encontros do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa². Nesse sentido, utilizei a experiência que estava sendo vivenciada por minha turma de 3º ano do Ensino Fundamental, com idades entre oito e 12 anos, da Escola Municipal Doutor José Carneiro, situada em um bairro nobre de Maceió. A iniciativa consistia em incentivar a leitura diária a fim de contribuir para a evolução do desempenho da leitura e produção linguística.

Para a realização deste projeto, algumas contribuições foram necessárias, como as recebidas durante os encontros realizados no Pacto, embora não tenha participado do primeiro ano de encontros relacionado à Língua Portuguesa, pois não estava lecionando em turma de alfabetização. Contudo, destaco as reflexões suscitadas nos encontros sobre o fazer pedagógico, as quais contribuíram para

¹ Pedagoga, Psicopedagoga e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Integrante do grupo de pesquisa *Juventudes, cultura e formação*. Email: verasoares2008@hotmail.com

² O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos Governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e Municípios a fim de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade ao final do 3º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2013).

umentar a minha convicção sobre o papel que exerço enquanto alfabetizadora. Nos encontros, compreendi que a alternativa para alcançar sucesso no processo educativo dos meus estudantes perpassa pela minha formação e a ampliação dos meus conhecimentos.

Kramer (2010) destaca a relevância dessa formação, uma vez que é significativa em nosso país a porcentagem de profissionais que só possuem a escolaridade mínima para atuar como professor. De fato, é o que ainda ocorre em várias regiões brasileiras. Corroboro com a posição de Kramer, salientando que se faz necessária a formação contínua para qualificar o profissional. A busca por qualidade na educação deve priorizar, pois, qualificação docente.

Considerando esses aspectos como de suma importância para uma prática de ensino de qualidade, pensei nas estratégias para realizar o trabalho com o projeto *Sacola viajante*. Assim, estabeleci um processo em que os estudantes pudessem participar, apresentando suas ideias, despertando-lhes o gosto pela leitura, pois acredito que “um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas (...)” (SOLÉ, 1998, p.32).

Os leitores se formam a partir da leitura de obras diversas em seus conteúdos, não apenas disciplinares - programados para serem aplicados no decorrer de um ano letivo. Assim, a preocupação do professor deve ser construir um processo que viabilize, além do mero desenvolvimento da leitura de seus estudantes, a construção da compreensão do texto. Para isso, faz-se necessário ir além dos textos prontos encontrados nos livros didáticos, que muitas vezes limitam o conhecimento do aluno.

Desse modo, o presente relato propõe uma reflexão sobre a leitura em contexto que transpassa o ambiente escolar, visto que o hábito de realizar leitura cotidianamente ainda é pouco comum entre as crianças de nossas escolas públicas. É o que se percebe no acompanhamento diário que fazemos dos nossos estudantes. São inúmeras as razões, como baixa escolarização dos pais, falta de recursos financeiros para investimento em livros, que em sua maioria custa caro,

bem como a falta de incentivo, motivação e entendimento sobre a importância do ato de ler diversos gêneros textuais.

Ponto essencial para a realização deste projeto, a saída da zona de conforto das leituras do livro didático através da busca por outros gêneros, trazem à tona aspectos capazes de despertar nos estudantes valores sociais e morais, impulsionando-lhes o senso crítico, pois, no momento do debate sobre determinada ideia apresentada em um livro, a turma se posiciona opinando, discutindo, ampliando, desse modo, os saberes adquiridos na leitura realizada. Com isso, a leitura se torna muito mais que um instrumento escolar, visto que permite ao estudante a compreensão do seu significado na sociedade letrada.

Objetivo

O objetivo principal desse projeto é o de estimular a curiosidade e o desejo do estudante pela leitura, expandindo o seu conhecimento e, por conseguinte, a sua ampliação da visão de mundo, de modo a inseri-lo na cultura letrada, possibilitando-lhe a vivência de emoções e o exercício da fantasia e da imaginação suscitados pelo processo de leitura.

217

Metodologia

O projeto *Sacola viajante* circulará durante o ano letivo de 2015. Através dele, os estudantes terão a oportunidade de levar para casa os livros infantis que fazem parte do acervo do Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa, distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) - Obras complementares. Eles terão acesso a uma bibliografia vasta, pois o acervo é composto de 30 obras de diferentes autores, de diversos gêneros textuais.

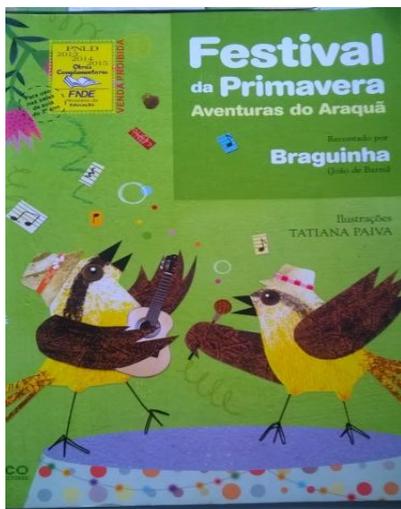


Figura 1- Livro utilizado na sacola
Fonte: Acervo Pacto



Figura 2 - Livros escolhidos para uso na sacola
Fonte: Acervo Pacto

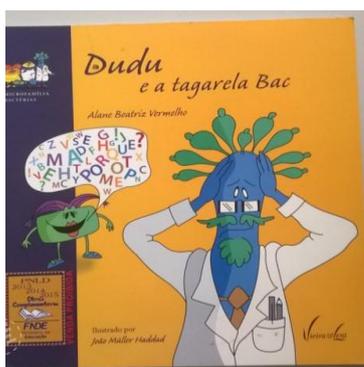


Figura 3 - Livro utilizado na sacola
Fonte: Acervo Pacto



Figura 4 - Livro utilizado na sacola
Fonte: Acervo Pacto

Fazendo uso de uma sacola ilustrada com o nome *sacola viajante*, os estudantes irão ter a oportunidade de levar um livro e um caderno de produção para relatar a ideia central do livro e fazer o desenho de acordo com a interpretação da obra, após a sua leitura. O desenho pode ser, por exemplo, de um personagem, uma cena, etc., ficando a critério do próprio estudante.

<http://www.maceio.al.gov.br/semec/saberes-docentes-em-acao/>



Figura 5 - Sacola Viajante
Fonte: Produzida pela autora

O envio da sacola é feito a cada dois dias. Três estudantes levam a sacola contendo um livro para que possam socializar posteriormente as leituras realizadas. No momento da devolução, o estudante realiza a assinatura no caderno de registro onde consta dados como datas de saída, devolução, recebimento, título do livro e o nome de quem levou a sacola.

219

LIVRO: Se o lixo falasse		SAIDA	DEVOLUÇÃO	RECEBIMENTO	ASSINATURA
01-	Rafael Neves	29/07/15	31/07/15	31/07/15	Gilberto
02-	Kaiane Vitoria	31/07/15	03/08/15	03/08/15	K. K. Lima
03-	Kaia Hanna	03/08/15	05/08/15	06/08/15	KAVA
04-	Samuel Oliveira	06/08/15	10/08/15	12/08/15	X SAMUEL
05-	Andressa Nogueira	12/08/15	14/08/15	14/08/15	Andressa
06-	Eduarda	14/08/15	17/08/15	17/08/15	Eduarda unessa
07-	Fabio Lima	17/08/15	19/08/15	19/08/15	FABIO
08-	Juan Pablo	19/08/15	21/08/15	21/08/15	JUAN
09-	Guilherme	01/09/15	03/09/15	04/09/15	Guilherme
10-	Luiz	04/09/15	08/09/15	08/09/15	Luiz
11-	Jonatley	11/09/15	14/09/15	14/09/15	Jonatley
12-	Caio	14/09/15	17/09/15	17/09/15	Caio
13-	Pedro	18/09/15	21/09/15	21/09/15	Pedro
14-	Yuri	25/09/15	28/09/15	28/09/15	YURI
15-	Yuri	28/09/15	30/09/15		

Figura 6 - Página de registro de saída e devolução dos livros
Fonte: Produzido pela autora

O caderno dispõe de uma página que contém a explicação do projeto e os critérios estabelecidos para o manuseio do livro e do caderno e os cuidados

necessários para sua manutenção. Cada estudante tem direito a utilizar uma página do caderno (frente e verso) para seus registros e desenhos.

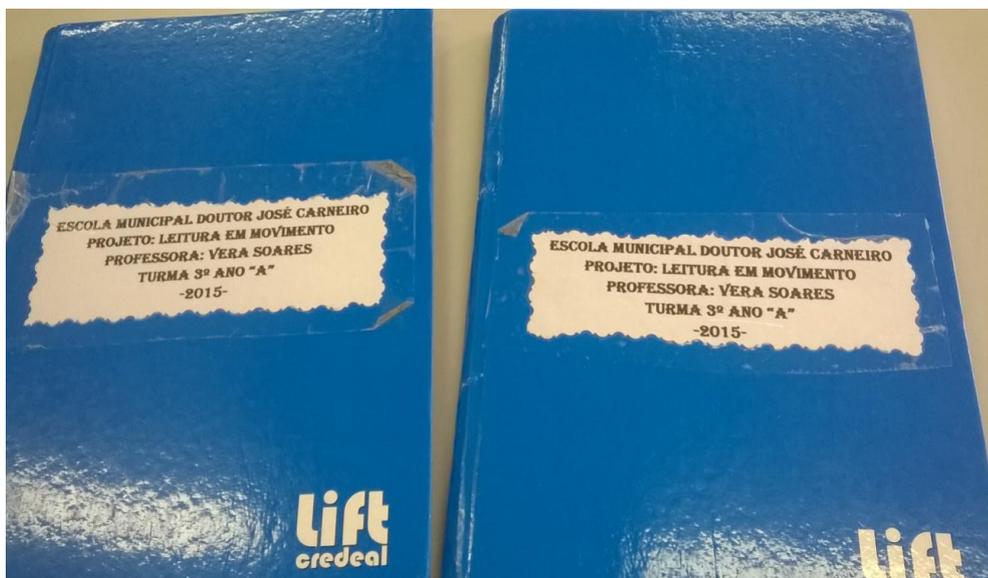


Figura 7- Caderno de registros
Fonte: Produzido pela autora

220

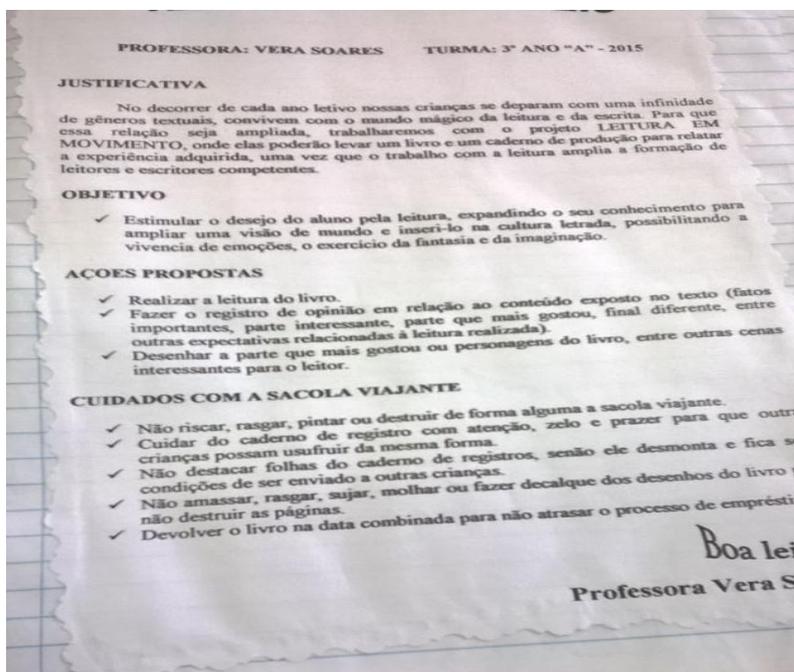


Figura 8 - Página de registros dos cuidados com o caderno
Fonte: Produzido pela autora

<http://www.maceio.al.gov.br/semad/saberes-docentes-em-acao/>

MENTO	ASSINATURA
115	Cliton
115	x K. Lina
115	KAUA
115	x SAMUEL
115	Andressa
115	Eduarda unema
115	FABIO
115	JUAN
115	- Jose
115	Katiana
115	- Jose
115	- Ines
115	Carla de Toledo
115	- PEDRO ARTHUR

Figura 9 - Página de assinaturas dos estudantes
Fonte: Caderno de registro

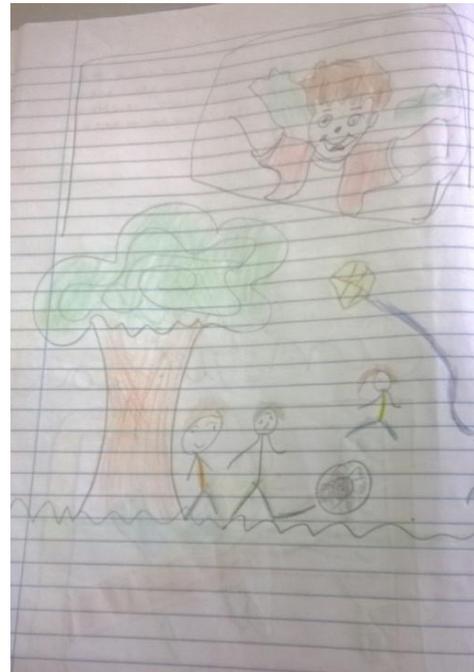


Figura 10 - Página da ilustração
Fonte: Caderno de registro

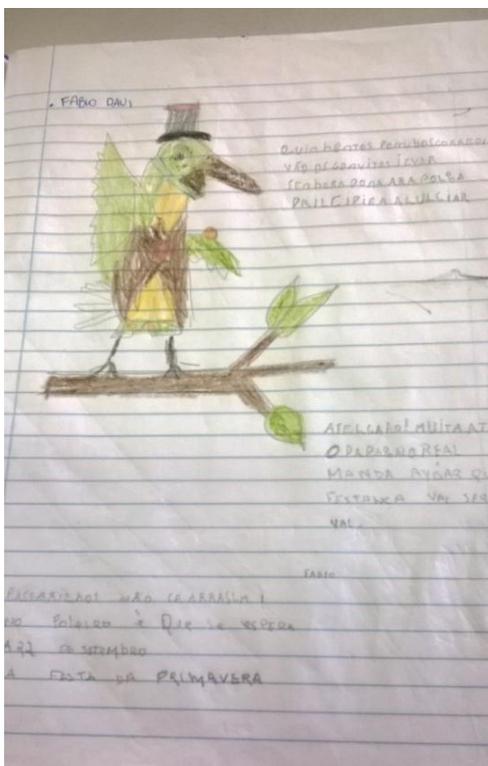


Figura 11 - Página de ilustração
Fonte: Caderno de registro



Figura 12 - Página da ilustração
Fonte: Caderno de registro

<http://www.maceio.al.gov.br/semad/saberes-docentes-em-acao/>

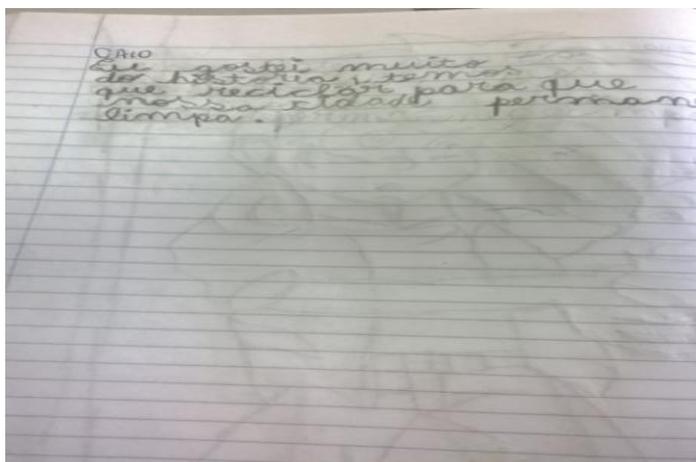


Figura 13 - Página da ilustração
Fonte: Caderno de registro

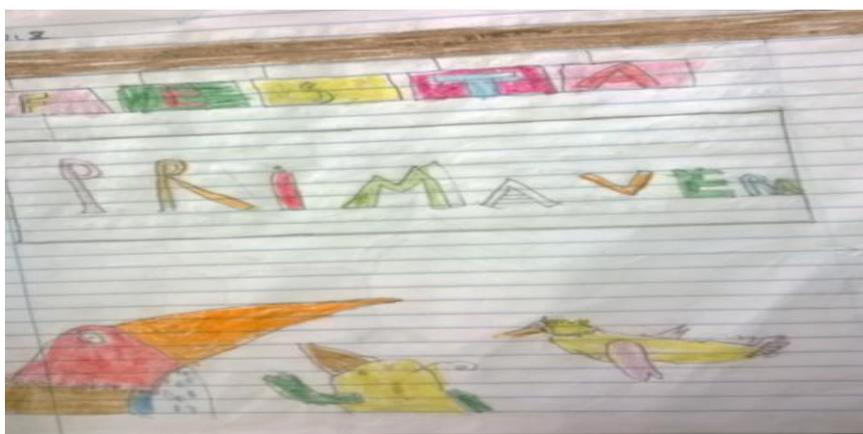


Figura 14 - Página da ilustração
Fonte: Caderno de registro

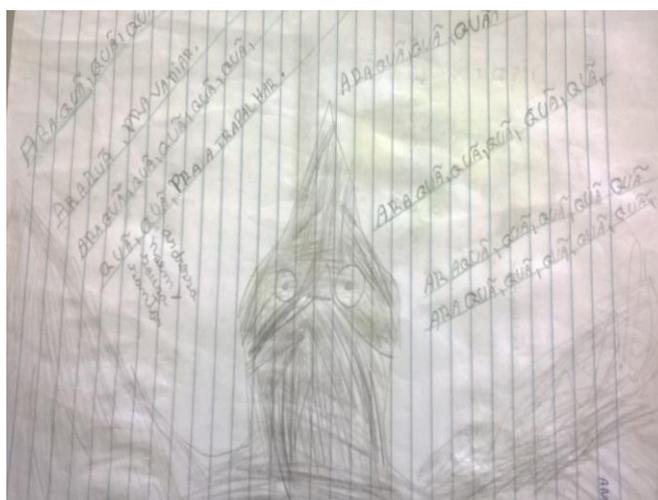


Figura 15 - Página de registro das opiniões dos estudantes sobre a leitura realizada. Fonte: Caderno de registro

Embora todos façam questão de levar a sacola, combinamos que o envio seria feito apenas três vezes por semana, para não cair na comodidade e no desestímulo. Sendo assim, foi preciso estabelecer um critério para a saída da sacola. Os próprios estudantes sugeriram que a regra fosse a de *ordem alfabética*. Achei muito bom; assim, não correria o risco de esquecer alguém ou privilegiar alguns estudantes, mesmo tendo o registro dos nomes no caderno.

Após todos os estudantes realizarem a leitura dos livros, retomamos essa leitura em sala de aula por meio de discussão em torno de aspectos como autores, ideias centrais das histórias, levando em consideração a opinião das crianças e a compreensão da leitura, dentre outros quesitos. Vale lembrar que a meta é incentivar a leitura diária de diversos gêneros textuais.

Gostaria de acrescentar que quando alguém se esquece de devolver a sacola, a discussão sobre os cuidados e a responsabilidade aflora na sala de aula. Com isso, tenho percebido que os estudantes tentam se esforçar para não devolvê-la com atraso. E quando ocorre algum caso de esquecimento, eles mesmos entram em discussão, dizendo que não podem esquecer para não atrapalhar o processo de envio das sacolas e sugerindo regras, como perder a vez na sequência de envio da sacola. Nesses momentos, aproveito para relembrar as regras estabelecidas para o envio do livro.

O projeto *Sacola viajante* tem sido apresentado pelos estudantes como uma atividade muito importante. Eles levam a sacola como se carregassem um troféu. Até o momento, está sendo preservada e bem cuidada; já sofreu uma descostura, pois é feita de TNT, mas foi imediatamente consertada e justificada a sua costura. Assim, nota-se o zelo e a preocupação em relação a sua manutenção, o que é muito gratificante, pois, além do despertar para a leitura, outros aspectos estão sendo adquiridos com o manuseio diário da sacola.

Resultados

A partir da construção desse trabalho, tenho observado que cada vez mais os estudantes fazem questão de levar outros livros para casa. Em outras palavras, constatamos que o prazer pela leitura foi desenvolvido. Assim, corroboramos com a

ideia de que a própria escola, enquanto espaço institucional de “produção de saberes, escolhas didáticas e pedagógicas na alfabetização (...)” (BRASIL, 2012, p.21), ajudam na seleção dos instrumentos do trabalho pedagógico.

Em uma etapa posterior, adotei mais duas estratégias relacionadas ao envio de outros livros para a leitura diária: empréstimo na sala de leitura da escola e empréstimos de histórias em quadrinhos que fazem parte do cantinho da leitura de nossa sala, onde é diariamente visitada pelas crianças.

Sobre a função do professor durante o processo de alfabetização, Kramer observa que:

A definição do papel desempenhado pelo alfabetizador depende da função atribuída à própria alfabetização. Acredito ser essencial reconhecer que a aprendizagem de leitura e da escrita tem fundamentalmente uma função social e cultural (KRAMER, 2010, p.100).

224

Na citação, Kramer destaca a função social da escrita. Eu vou um pouco além, pois tenho percebido que o envio da sacola abrange o desenvolvimento de outros aspectos, como os morais, relacionados à sinceridade nas falas direcionadas aos cuidados de conservação, de entrega, de devolução e até de seu esquecimento em alguma parte da escola. Os estudantes não esperam que alguém fale por eles, visto que, ao chegar à sala de aula, falam o que aconteceu e até pedem desculpas.

Assim, percebo que as crianças estão a todo o momento refletindo sobre suas ações. Portanto, não podem ser vistas como participantes passivos, pois, além da construção de aspectos cognitivos relativos ao processo de leitura e escrita, observamos o despertar de aspectos sociais. Nesse sentido, o projeto mostra a importância da escola ao contribuir para a formação do indivíduo por meio do desenvolvimento comportamental, das habilidades leitoras e escritas e de valores.

Considerações finais

Inicialmente, a intenção do trabalho era apenas favorecer o empréstimo dos livros para que os estudantes pudessem ter acesso a eles fora do espaço escolar.

No entanto, a partir do projeto *Sacola viajante* pude perceber que o nível de leitura dos estudantes, assim como o interesse pela escolha de novas leituras, está sendo determinante no processo de alfabetização dos mesmos.

De outra forma, é possível dizer que a forma atrativa como está sendo desenvolvido o projeto tem contribuído para que as crianças possam se apropriar do sistema de escrita alfabética e do domínio da leitura. Assim, percebo que os estudantes já possuem compreensão de algumas das habilidades que o leitor na idade deles deve construir, a saber: reconhecer finalidades de textos; saber localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros; apreender assuntos tratados em diferentes textos; questionar; ler em voz alta. São pontes que constituem a base para o aprofundamento do hábito de ler.

Essas reflexões trazem à tona a importância do fazer pedagógico e da oportunidade para o aprendizado, da relação escola e família e dos valores e saberes a serem construídos ao longo dos empréstimos que ainda serão realizados no decorrer do ano letivo, favorecendo a incorporação dos estudantes ao mundo letrado, garantindo, assim, a efetivação da função social e cultural que a leitura possui. De fato, a experiência da leitura no ambiente doméstico tem garantido o sucesso na aquisição de leitura e escrita dos estudantes do 3º ano em questão.

225

Referências

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes de apoio à gestão educacional. **Lei nº 12.801 de 24 de abril de 2013**. Dispõe sobre o apoio técnico e financeiro da União aos federados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa. Brasília: MEC.
- SEB. 201. Disponível em: < <http://www.portal.mec.br>.> Acesso em 12 de nov. 2015.
- _____. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes de apoio à gestão educacional. **Pacto nacional pela idade certa**: a heterogeneidade em sala de aula e os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização. Ano 02, unidade 07. Brasília: MEC. SEB. 2012.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização, leitura e escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.